



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Efeito da duração do período de pareamento na prole produzida por <i>Diachasmimorpha longicaudata</i>
<b>Autor</b>	Claudia Bernardes Ourique
<b>Orientador</b>	LUIZA RODRIGUES REDAELLI

No Brasil, *Anastrepha fraterculus* (Wiedemann) (Diptera: Tephritidae) está entre as espécies de maior importância econômica para fruticultura. O mercado consumidor tem exigido alimentos livres de resíduos e o controle biológico é uma alternativa ao químico. Os braconídeos são os parasitoides mais empregados para controle de mosca-das-frutas, com destaque para a espécie *Diachasmimorpha longicaudata* (Ashmead) (Hymenoptera, Braconidae), utilizada com sucesso em diversos países. Conhecer a biologia reprodutiva do parasitoide é fundamental para o planejamento de criações e liberações de inimigos naturais. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é avaliar o efeito da duração do período de pareamento na prole produzida por *D. longicaudata*. O experimento está sendo realizado em câmara climatizada ( $25 \pm 2$  °C;  $60 \pm 10\%$  U. R.; 14 horas de fotofase). Fêmeas de *D. longicaudata* provenientes de uma criação de laboratório são mantidas pareadas com machos por um período de um, três e cinco dias, recebendo como hospedeiro, larvas de *A. fraterculus*. Dez fêmeas de *D. longicaudata*, logo após a emergência, são colocadas em gaiola com armação de madeira (25 x 25 x 35 cm) e forrada com tecido voile, contendo alimento e água. As fêmeas recebem a companhia de dez machos com aproximadamente três dias de idade. No tratamento um, os machos permanecem na gaiola por 24 horas e após esse período, são retirados. A partir deste dia, e nos dez seguintes, são oferecidas para as fêmeas do parasitoide quatro larvas de *A. fraterculus* /fêmea em substrato de oviposição. Após 30 minutos de exposição do substrato, as larvas são colocadas em potes plásticos com areia umedecida no fundo, identificados, os quais permanecem na mesma câmara climatizada até a emergência de parasitoides e/ou moscas. Em caso de morte de alguma fêmea, o número de larvas é reduzido no substrato mantendo-se sempre a proporção de quatro larvas/ fêmea. Os pupários que não originam insetos são observados em estereomicroscópio para registro de puncturas. O mesmo procedimento é realizado com outros dois tratamentos (fêmeas que permanecem com machos por três dias e por cinco dias, respectivamente) O experimento está em andamento e os dados tabulados até o momento ainda não permitem análise. Serão registrados o número médio diário e total de descendentes por fêmea. Os dados serão submetidos a um teste de homocedasticidade e análise de variância. Com base nos resultados do trabalho, espera-se poder orientar a idade mais adequada para liberação do parasitoide no campo.